



Qualidade do leite em Rondônia avança com adoção de boas práticas

Feed & Food

Notícias

16/06/2026 08:01:00

Autor: Kevin nascimento

Assunto: Matérias com Citação da Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa, Ministério da Agricultura

Embrapa, Embrapa Agricultura Digital, Ministério da Agricultura

Pesquisas conduzidas pela [Embrapa](#) em Rondônia indicam avanço na qualidade do leite produzido no estado e entregue às indústrias lácteas. Estudos iniciados em 2013 mostram que a conformidade dos tanques com o limite de contagem bacteriana do leite, medida pela contagem padrão em placas (CPP), subiu de 36% em 2015 para 72,6% em 2022 no período chuvoso. No mesmo intervalo, a média da contagem bacteriana caiu 69,1% no período das águas e 76,7% na seca.

A análise considerou 566 tanques em 2015 e 536 em 2022, distribuídos nas principais microrregiões de Rondônia. Segundo a [Embrapa](#), os resultados indicam maior adequação da cadeia produtiva às exigências higiênico-sanitárias previstas no Programa Nacional da Qualidade do Leite (PNQL), com reflexos na execução de boas práticas no campo e nos processos de captação.

Avanço sanitário

De acordo com Juliana Alves Dias, pesquisadora da [Embrapa](#) que coordenou os estudos, a evolução foi influenciada pela atualização da legislação, como as Instruções Normativas 76 e 77, do [Ministério da Agricultura](#) e Pecuária (Mapa), em 2019, além de ações de sensibilização e transferência de tecnologias. "Trabalhamos na identificação dos principais desafios e no direcionamento de estratégias específicas, mostrando que a parceria entre o setor público e privado é o caminho para a efetividade das ações", afirma.

A cadeia leiteira de Rondônia envolve cerca de 26 mil famílias, com predominância de pequenos e médios produtores. O estado é o 11º maior produtor de leite do Brasil e registrou produção de 619 milhões de litros em 2024, a maior da Região Norte, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Desafios no campo

Os estudos epidemiológicos e de análise espacial avaliaram indicadores como contagem bacteriana, contagem de

células somáticas (CCS), patógenos associados à mastite bovina e ocorrência de resíduos químicos. Os diagnósticos apontaram que os principais desafios estavam relacionados a falhas nas boas práticas de ordenha e à logística de refrigeração do leite.

Um dos pontos críticos identificados foi o uso de "carretinhas", transporte intermediário do leite entre a propriedade e o tanque coletivo. Atrasos no resfriamento e falhas na higienização dos latões elevaram o risco de contaminação. Atualmente, 78% dos produtores de Rondônia estão vinculados a tanques coletivos, e a pesquisa apontou que tanques com mais de cinco produtores apresentaram maior risco sanitário.

Além da CPP, os pesquisadores também observaram tendência de aumento na média de CCS entre 2015 e 2022, o que reforça a necessidade de ações voltadas à prevenção e ao controle da mastite. Segundo Juliana Dias, rebanhos mais tecnificados, com uso de ordenha mecânica e animais especializados, apresentaram maior probabilidade de ocorrência da doença.

Boas práticas reduzem contaminação

Em um projeto piloto realizado em 2017 e 2018, quatro propriedades com diferentes perfis de produção foram selecionadas para validar protocolos de higiene. A pesquisa avaliou pontos de contaminação na ordenha, como baldes, latões, tetos, ordenhadeiras, água de uso e mãos dos ordenhadores. Com a adoção de práticas como preparo adequado do úbere e limpeza rigorosa de equipamentos, a carga bacteriana do leite foi reduzida em mais de 95%, independentemente do nível tecnológico da propriedade.

Para ampliar o alcance das recomendações, a **Embrapa** produziu vídeos educativos, documentos orientadores e notas técnicas, além de promover cursos, treinamentos, oficinas e palestras. As ações alcançaram mais de cinco mil pessoas em 42 municípios, cerca de 80% dos municípios de Rondônia, com participação de produtores, técnicos, indústrias e instituições públicas.

Qualidade e renda

A melhoria da qualidade também tem impacto econômico para produtores e agroindústrias. Em alguns casos, laticínios passaram a adotar bonificações para leite que atende aos padrões do PNQL, estimulando a adoção de boas práticas. Segundo a **Embrapa**, a matéria-prima de melhor qualidade contribui para maior rendimento industrial e pode gerar ganhos na produção de derivados.

O documento técnico "Contribuições da pesquisa e transferência de tecnologia à execução do Programa Nacional de Qualidade do Leite (PNQL) em Rondônia" reúne os principais resultados dos estudos. Além da **Embrapa**, participaram das ações parceiros como Secretaria de Agricultura de Rondônia (Seagri), Emater-RO, Idaron, Fapero, indústrias lácteas e unidades da **Embrapa** ligadas à pecuária leiteira, agricultura digital e extensão tecnológica.

Fonte: **Embrapa** Rondônia, adaptado pela equipe Feed&Food

LEIA TAMBÉM

Carne bovina brasileira mira US\$ 7,1 bi em negócios após missões externas

Protocolo mapeia risco sanitário entre viveiros de peixes

Exportações avançam e saldo externo chega a US\$ 4,7 bi em junho